

18 de Dezembro de 2007

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2007

Rendimento Agrícola 2007 – 1ª Estimativa

O RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ DIMINUIR 5,8%¹ EM 2007

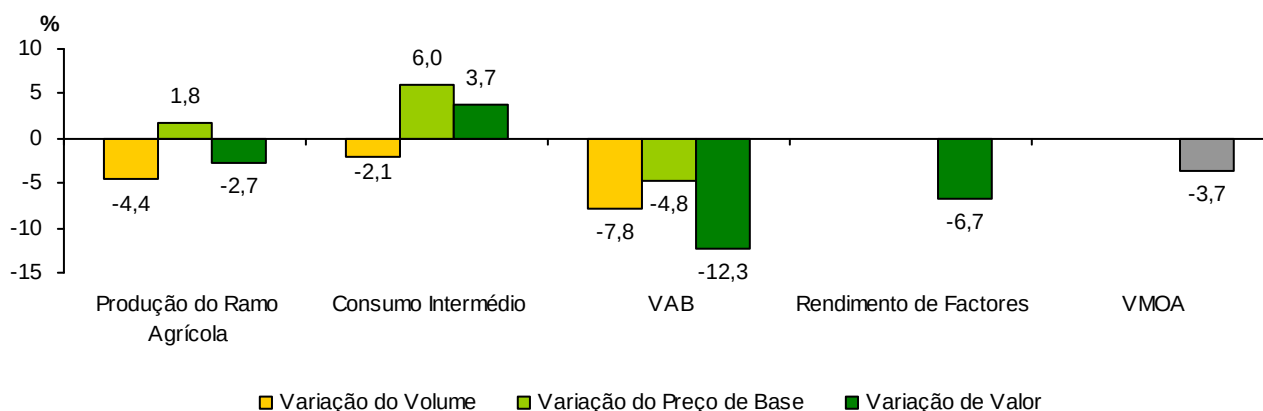
De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2007, estima-se que o Rendimento da Actividade Agrícola em Portugal apresente um decréscimo de 5,8%¹ relativamente a 2006.

O ano agrícola de 2006/2007 caracterizou-se por um quadro meteorológico desfavorável, que prejudicou as sementeiras e o desenvolvimento da maioria das culturas, nomeadamente cereais, pomares, azeitona e vinho.

Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2007 seja, em termos reais, cerca de 5,8% inferior ao de 2006. Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB nacional para 2007, divulgada pelo Eurostat (2,89%).

O Volume de Mão-de-obra Agrícola (VMOA) deverá decrescer 3,7% e o Rendimento de Factores 6,7%. Este comportamento do Rendimento de Factores resulta das evoluções nominais da produção e consumo intermédio (-2,7% e +3,7%, respectivamente), que originaram um decréscimo de 12,3% no Valor Acrescentado Bruto (VAB).

**Variações de Volume, Preços e Valor da
Produção, Consumo Intermédio, VAB e Rendimento de Factores**



PRODUÇÃO VEGETAL

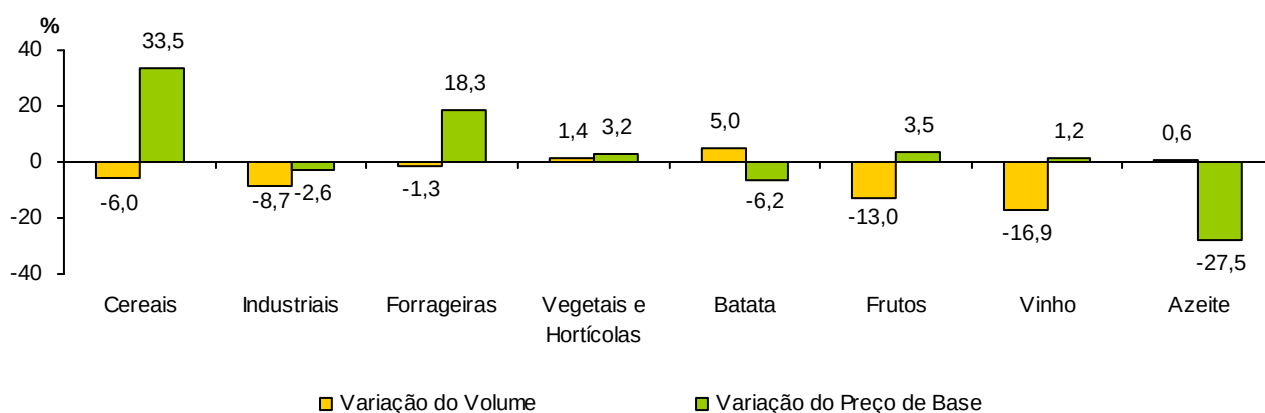
Em 2007, prevê-se que a Produção Vegetal registe um decréscimo de 4,0%, destacando-se as quebras nominais nas Plantas industriais (-11,0%), Vinho (-16,0%) e Frutos (-10,0%). Em volume, a Produção Vegetal deverá decrescer 7,4%, estimando-se um aumento dos preços de base (+3,7%).

O quadro meteorológico de 2007 provocou problemas nas sementeiras e propiciou o aparecimento de problemas fitossanitários. O terceiro ano de vigência Regime do Pagamento Único (RPU), com o progressivo desligamento da produção dos regimes de apoio à agricultura, continuou a determinar o decréscimo das áreas de algumas arvenses e dos subsídios directos à produção (com consequências directas nos preços de base).

Em 2007, os cereais caracterizaram-se por uma quebra de produtividade causada pelas condições climáticas, com reduções de produção generalizadas nos Cereais de Outono-Inverno. O milho e arroz (Cereais de Primavera-Verão) não foram afectados. Os Cereais destacam-se, no entanto, como o grupo onde se observou o maior acréscimo de preços base (+33,5%). Este aumento prende-se com a escassez de oferta nos mercados internacionais, explicável pelas calamidades naturais verificadas em alguns dos grandes produtores e, fundamentalmente, pelo desvio de stocks de cereais para a produção de biocombustíveis.

A produção de uva para vinho foi fortemente afectada pelas condições meteorológicas adversas, sendo esperada uma quebra de volume pronunciada (-16,9%) na produção de vinho. Porém, o tempo seco permitiu a realização de vindimas em boas condições, esperando-se um mosto de boa qualidade e elevada graduação alcoólica, pelo que o preço do vinho deverá registar um aumento de 1,2%.

Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Vegetal em 2007



PRODUÇÃO ANIMAL

Estima-se que a Produção Animal registe um decréscimo de 1,1% em valor, com quebras nos Bovinos e Suínos de 17,7% e de 4,8%, respectivamente. Perspectiva-se uma recuperação do valor da produção de Aves de Capoeira (+17,7%). A produção de Leite deverá registar um aumento nominal de 3,3%. No geral, o volume da produção animal deverá estabilizar, enquanto que os preços de base deverão diminuir 1,1%. 2007 caracterizou-se por instabilidade no mercado da carne, em virtude da subida significativa dos preços dos alimentos para animais.

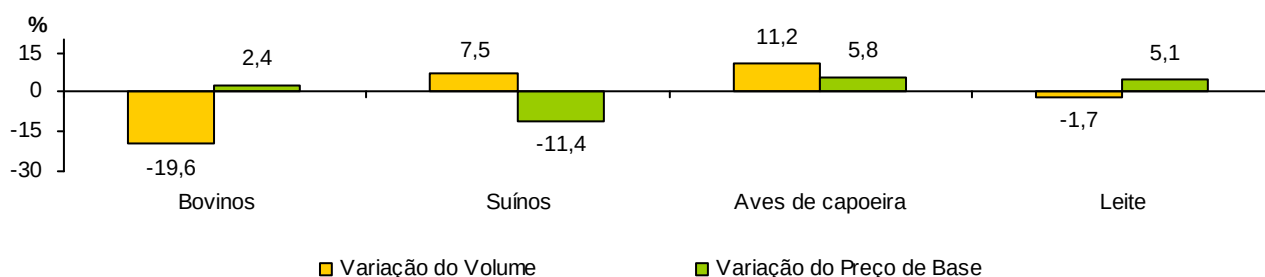
A redução prevista para o volume da produção de Bovinos (-19,6%) é explicada pela menor disponibilidade de animais para abate, ainda resultante da seca de 2005 (que provocou redução dos nascimentos na Primavera de 2006), das exportações de bovinos para Espanha e restrições aos movimentos de animais devidas à língua azul.

A Gripe das Aves gerou, em 2006, uma conjuntura de acentuada diminuição no consumo, com implicações directas no volume de produção de Aves, obrigando o sector a tomar medidas para equilibrar o mercado, através da redução da oferta. Em 2007 assistiu-se a uma recuperação, em volume (+11,2%) e preço (+5,8%).

Prevê-se que a produção de Suínos apresente um aumento em volume de 7,5%. No entanto, os preços deverão registar um decréscimo de -11,4%. Para esta evolução contribuíram, especialmente, a redução de consumo em alguns mercados e a concorrência dos produtores americanos na exportação para os países de Leste, em virtude da depreciação do dólar face ao euro, que conduziu a um aumento dos stocks de carne congelada na Europa.

A quebra prevista para o volume de leite (-1,7%) reflecte a actual tendência observada na UE, com o desligamento das ajudas à produção, a transferência de produtores para os biocombustíveis e aumento dos custos de produção. Em Portugal, verifica-se ainda uma desaceleração produtiva, em virtude da ultrapassagem da quota leiteira, na campanha 2005-2006. O acréscimo de preços (+5,1%) prende-se com uma maior procura por parte da indústria.

Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal em 2007



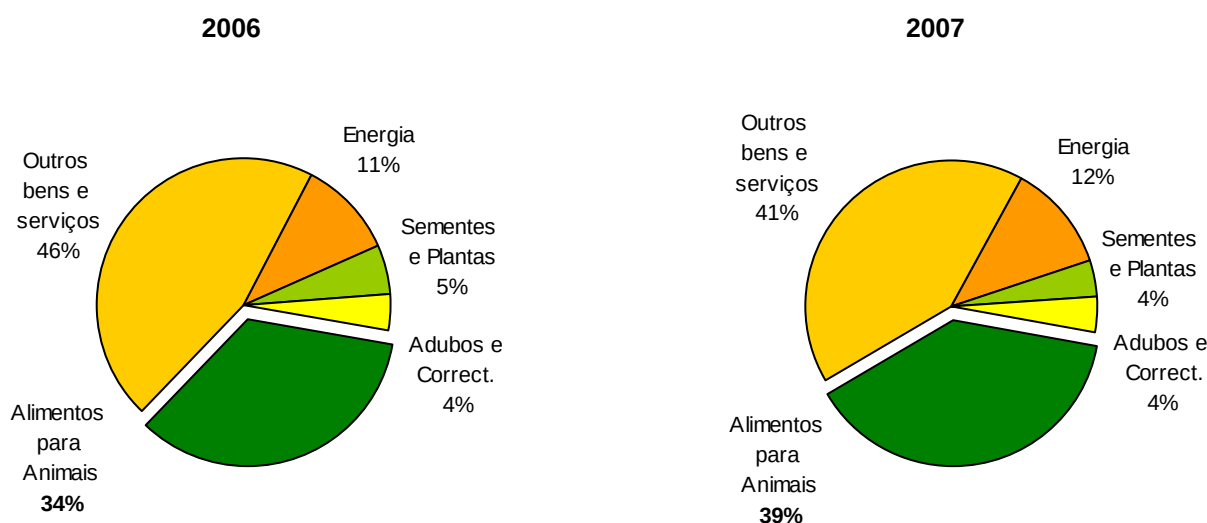
CONSUMO INTERMÉDIO

Estima-se que o Consumo Intermédio aumente 3,7%, em valor, em 2007. Este acréscimo foi determinado pela evolução dos preços (+6,0%), uma vez que se perspectiva um decréscimo de 2,1% no volume. As principais razões que explicam este comportamento são o aumento dos combustíveis (provocado pela contínua instabilidade no mercado petrolífero) e, fundamentalmente, as perturbações sentidas na alimentação animal.

Contrariamente ao que sucedeu nos últimos anos, a energia não foi a rubrica com aumentos de preços mais pronunciados, mas os Alimentos para Animais, principal rubrica do consumo intermédio da agricultura portuguesa. Efectivamente, estima-se que o valor desta rubrica aumente 18,0%, em resultado de um aumento de 4,8% em volume e 12,5% em preço. Em 2007 a estrutura do consumo intermédio deverá alterar-se significativamente, estimando-se que as despesas com os alimentos para animais aumentem 5 p.p..

A evolução em volume da alimentação animal deve-se, essencialmente, ao impulso da avicultura (em recuperação face à crise aviária de 2006) e ao facto de muitos animais serem retidos nas explorações, devido à língua azul e à expectativa, por parte dos produtores, de aumento de preços na produção. A evolução do preço é consequência directa dos elevados custos das matérias-primas ao longo de 2007 (50% a 60% para os cereais, 40% para a soja), decorrentes da redução da oferta mundial de cereais e do aumento da procura, para alimentação, ao nível das economias emergentes (BRICs) e para biocombustíveis, por parte dos EUA e UE. Adicionalmente, a indústria de alimentos compostos para animais foi condicionada pelas proibições de importação de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) na UE, que impedem a importação de produtos substitutos dos cereais, dificultando a diversificação das fontes de aprovisionamento, de modo a assegurar preços mais reduzidos.

Estrutura do Consumo Intermédio, a preços correntes



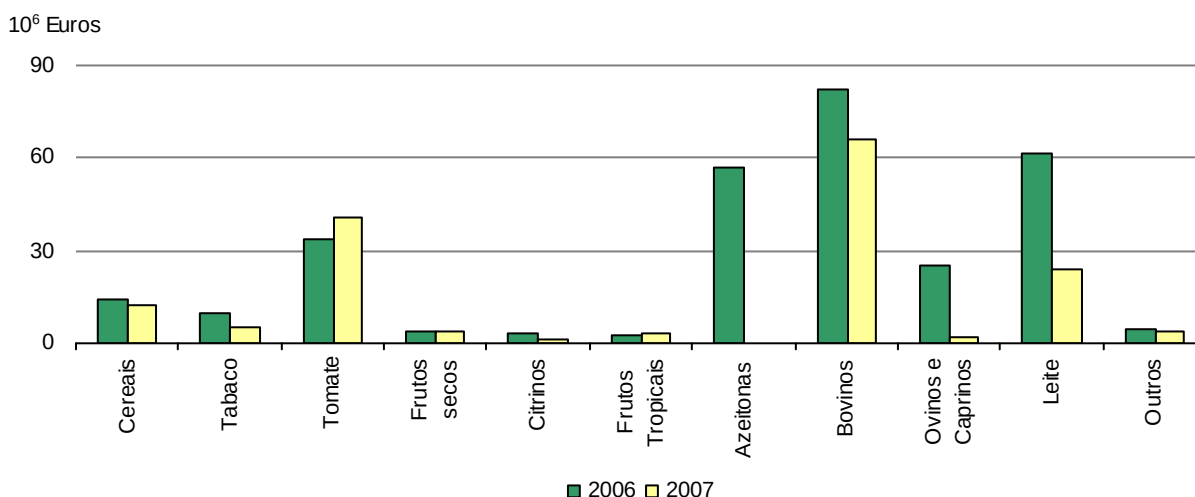
SUBSÍDIOS

Estima-se que, entre 2006 e 2007, o total de Subsídios pagos aos agricultores aumente 4,7%. Em termos estruturais, em virtude do RPU (e de acordo com os conceitos de Contabilidade Nacional), continua a observar-se a uma transição progressiva dos montantes registados em “Subsídios aos produtos” para “Outros subsídios à produção” (em 2007 os últimos passaram a representar 81% do total de Subsídios à agricultura, em oposição aos 63% observados em 2006).

É expectável que o valor de “Subsídios aos produtos” desça 46,0%. As maiores reduções relativas deverão ocorrer nos Cereais, Tabaco, Azeitona, isto é, culturas abrangidas pelo RPU. Em contrapartida, o tomate para indústria, frutos secos e tropicais deverão registar aumentos. Na produção animal prevêem-se decréscimos das ajudas à produção de Bovinos (-19,3%), Ovinos e Caprinos (-92,3%) e Leite (-60,4%), em virtude do RPU.

Relativamente aos “Outros subsídios à produção”, espera-se um acréscimo de 34,0% explicado, essencialmente, pelo aumento de 214% previsto para RPU.

Subsídios aos produtos



Em relação às restantes rubricas do Rendimento Agrícola, destaca-se a estabilização nas Rendas a pagar (-0,7%), associada à compensação no declínio na área de algumas arvenses pelo aumento das áreas de arroz, tomate e girassol (em virtude da contractualização para biocombustíveis) e o aumento dos Juros (+18,9%), provocado pelo maior volume de crédito concedido, uma vez que a taxa de juro se manteve igual à de 2006.

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 2007 (1ª Estimativa) – Base 2000

	2006* 10 ⁶ Euros	Variação (%)			2007 10 ⁶ Euros
		Volume	Preço	Valor	
1	2	3	4	5	6
Cereais	189,19	-6,0	33,5	25,5	237,40
Plantas industriais	71,70	-8,7	-2,6	-11,0	63,80
Plantas forrageiras	248,70	-1,3	18,3	16,8	290,39
Vegetais e Produtos hortícolas	1 203,46	1,4	3,2	4,6	1 259,22
Batatas	131,22	5,0	-6,2	-1,6	129,19
Frutos	1 003,06	-13,0	3,5	-10,0	902,55
Vinho	965,80	-16,9	1,2	-16,0	811,72
Azeite	124,39	0,6	-27,5	-27,1	90,73
Outros produtos vegetais	12,76	0,0	-27,4	-27,4	9,26
PRODUÇÃO VEGETAL	3 950,28	-7,4	3,7	-4,0	3 794,26
Animais, dos quais:	1 662,57	0,8	-4,9	-4,2	1 593,48
Bovinos	455,76	-19,6	2,4	-17,7	375,09
Suínos	590,71	7,5	-11,4	-4,8	562,49
Aves de capoeira	339,18	11,2	5,8	17,7	399,05
Produtos animais, dos quais:	833,60	-1,5	6,7	5,14	876,47
Leite	729,96	-1,7	5,1	3,3	754,05
PRODUÇÃO ANIMAL	2 496,17	0,0	-1,1	-1,1	2 469,95
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	283,33	-3,2	2,5	-0,8	281,12
ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	37,04	-2,7	2,4	-0,3	36,91
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 766,82	-4,4	1,8	-2,7	6 582,24

* Dados elaborados em Setembro de 2007

	2006* 10 ⁶ Euros	Variação (%)			2007 10 ⁶ Euros
		Volume	Preço	Valor	
1	2	3	4	5	6
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 766,82	-4,4	1,8	-2,7	6 582,24
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual:	4 041,15	-2,1	6,0	3,7	4 191,85
Sementes e Plantas	219,02	-27,4	4,1	-24,5	165,47
Energia e Lubrificantes	440,47	10,1	2,0	12,3	494,51
Adubos e Correctivos do solo	152,01	1,0	8,8	9,9	167,08
Alimentos para animais	1 382,21	4,8	12,5	18,0	1 630,82
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 725,67	-7,8	-4,8	-12,3	2 390,39
- Consumo de Capital Fixo	712,73	0,5	0,6	1,2	721,14
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 012,94	-10,8	-7,0	-17,1	1 669,25
- Outros Impostos sobre a Produção	4,73			7,0	5,06
+ Outros Subsídios à Produção	516,06			34,0	691,28
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 524,27			-6,7	2 355,47
- Remuneração dos Assalariados	575,09			0,6	578,56
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	1 949,18			-8,8	1 776,91
- Rendas	57,05			-0,7	56,66
- Juros a Pagar	191,55			18,9	227,71
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 700,58			-12,2	1 492,54
VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	414,7			-3,7	399,4

* Dados elaborados em Setembro de 2007

** Unidade de Trabalho Ano

¹ Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base em informação disponível até 28 de Novembro de 2007.

$$\begin{aligned}
 \text{INDICADOR DE RENDIMENTO A} &= \frac{[(\text{Rendimento de Factores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{[\text{Rendimento de Factores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1]} \\
 &= [(2\,355,47 / 1,0289) / 399,4] / [2\,524,27 / 414,7] * 100 - 100 = -5,8\%
 \end{aligned}$$

Na primeira estimativa das CEA, o deflador do PIB é determinado pelo Eurostat, para cada Estado Membro.